RESUMO SIMPLES - AQUICULTURA

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE PEIXES DESEMBARCADAS EM PARINTINS-AM DURANTE DIFERENTES CICLOS SAZONAIS

Suanny Beatriz Silva Lira (lirasuanny@gmail.com)

Antônio Fábio Lopes De Souza (afabiofish@gmail.com)

Geane Carvalho Farias (geanef390@gmail.com)

Ian Pontes Souza (ianpontes500@gmail.com)

Introdução: A ictiofauna amazônica compreende milhares de espécies e desempenha um papel crucial no fornecimento de alimentos e manutenção da saúde das comunidades ribeirinhas. No entanto, a composição físico-química dos peixes é altamente influenciada por mudanças ambientais e dinâmicas de sazonalidade das águas da região. Objetivo: O estudo objetivou-se determinar a composição físico-química do tecido muscular de dez espécies de peixes comercializadas no município de Parintins (AM) durante os ciclos sazonais de cheia e seca. Metodologia: Foram selecionadas amostras de Curimatã (Prochilodus nigricans), Pacu (Mylossoma duriventre), Jaraqui (Semaprochilodus insignis), Piramutaba (Brachyplatystoma vaillantii), Matrinxã (Brycon amazonicus), Tambaqui (Colossoma macropomum), Tucunaré (Cichla monoculus), Sardinha (Triportheus auritus), Mapará (Hypophythalmus edentatus) e Surubim (Pseudoplatystoma fasciatum) no comércio local. Os filés foram moídos, congelados a -20°C e liofilizados por 72 horas para preservar suas propriedades biológicas e nutritivas. A análise da composição centesimal

seguiu os métodos da AOAC. As diferenças estatísticas entre os períodos foram avaliadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Resultados: A comparação entre os períodos revelou diferenças significativas na composição corporal. Durante a cheia, a alimentação permite que os peixes acumulem acentuadas reservas de energia. Em contrapartida, na seca, a redução do volume de água cria um ambiente extremo que força o consumo fisiológico dessas reservas. A principal diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) observada foi a queda abrupta nos teores de lipídeos no período da cheia para a seca: o Mapará reduziu de 19,87% para 4,31%, o Pacu caiu de 9,70% para 2,95%, e a Sardinha diminuiu de 5,55% para 1,85%. Consequentemente, a energia bruta acompanhou essa forte depleção energética, sendo o caso mais evidente o do Mapará, que despencou de 241,48 Kcal/100g na cheia para apenas 100,80 Kcal/100g na seca. De forma inversa, o período de seca e o estresse hídrico resultaram em uma maior concentração de nutrientes proteicos nos tecidos. Observou-se aumento significativo na proteína bruta do Matrinxã (de 19,62% na cheia para 21,08% na seca), do Tucunaré (de 19,05% para 20,28%) e do Surubim (de 17,04% para 18,45%). A umidade sofreu variações significativas entre os ciclos, com o Mapará aumentando de 63,65% na cheia para 79,32% na seca. As cinzas apresentaram as menores variações globais (0,70% a 1,27%). Conclusões: Portanto, a sazonalidade determina a qualidade nutricional da ictiofauna. O estresse ambiental da seca reduz lipídeos e energia em H. edentatus, M. duriventre e T. auritus pelo esgotamento de reservas, enquanto a menor disponibilidade hídrica eleva a concentração proteica em B. amazonicus e C. monoculus.

Palavras-chave: composição centesimal; peixes amazônicos; sazonalidade.